

# 1. Introdução

“O ser humano é um ser que avalia. Em todos os instantes da sua vida – dos mais simples aos mais complexos – ele está tomando posição, manifestando-se como não neutro.”

(Cipriano Luckesi)

A epígrafe acima introduz o tema de interesse deste trabalho, além de funcionar como um pano de fundo para o percurso metodológico e analítico delineado a partir do meu foco investigativo, que, posto de maneira concisa, lida com o posicionamento discursivo de professores diante da avaliação educacional. Ao lançar um olhar primeiro e abrangente sobre esta pesquisa, o conceito de avaliação ocupa lugar de destaque e, por esse motivo, é necessário que se delimite os sentidos a ele concernentes.

Desde quando começamos, ainda crianças, a compreender a realidade à nossa volta, realizamos avaliações de pessoas, eventos, comportamentos, a fim de determinar seu valor de acordo com nossas próprias impressões e juízo. Ao mesmo tempo, nossas características e condutas também são alvos constantes das avaliações dos outros. Avaliar é, por essa perspectiva, uma prática que aprendemos socialmente, já que crescemos criando, ouvindo e reproduzindo opiniões sobre o que é bom, ruim, importante, apropriado, etc., de maneira a estabelecer posicionamentos diante da realidade e convidar o outro a se posicionar (Martin & White, 2005).

Quando chegamos à escola, nosso desempenho em vários campos do saber também é avaliado, isto é, há uma verificação da aquisição das competências e habilidades ensinadas, realizada graças ao auxílio de diversos instrumentos desenvolvidos ao longo dos anos com vistas a analisar a performance escolar. Se levarmos em consideração o significado originário do termo “avaliação educacional”, o objetivo dessa prática na escola é a apreensão do que foi aprendido e o desenvolvimento de ações para melhoria da situação diagnosticada.

Tendo exposto dessa maneira a avaliação enquanto traço intrínseco ao ser humano e a avaliação enquanto prática educacional, é possível pensar que aparentemente estamos tratando de dois fenômenos diferentes. Pode-se supor

ainda, que o primeiro é subjetivo e lida com concepções particulares de mundo e que o segundo é objetivo e refere-se à constatação de uma realidade. No entanto, ambas as situações se relacionam à aferição de valor à ação humana em uma escala cuja amplitude tem em seus extremos um polo positivo e um negativo. Além disso, as duas formas de avaliação são subjetivas, já que estão sempre cercadas de um contexto específico e uma interpretação sobre o que deveria ser uma pessoa ideal, um comportamento ideal, um objeto ideal, um lugar ideal, uma performance escolar ideal, etc. Essa interpretação pode partir de um indivíduo, de um grupo social que institui padrões de vida a serem seguidos pela maioria ou de princípios políticos, sociais e religiosos já instaurados em uma cultura. Se observarmos em que ponto esses dois tipos de avaliação se encontram, perceberemos que a avaliação educacional é uma manifestação, no âmbito escolar, da nossa recorrente conduta de atribuir valor à ação humana.

Para que o ato de avaliar se materialize em formas socialmente compartilháveis, está disponível um arsenal de possibilidades linguísticas que constroem discursivamente nossas avaliações sobre o mundo que nos cerca, e, conseqüentemente, funcionam como recursos para que os indivíduos se posicionem diante dos fenômenos desse mundo. Em uma perspectiva ampla sobre a avaliação, tal potencial linguístico foi organizado teoricamente, como veremos adiante. Sob uma ótica mais localizada, na área de educação, esse repertório de opções se estreita e acaba sendo traduzido por formas mais ou menos estáveis na maioria dos espaços escolares, tais como valores numéricos e conceitos.

Embora considere os dois tipos de avaliação discutidos aqui como intrinsecamente relacionados e balizados por uma essência comum, para fins de clareza neste texto, utilizo Avaliação (com inicial maiúscula) para indicar os recursos utilizados pelas pessoas para se posicionarem em seus discursos e posicionarem sua audiência; e avaliação (com inicial minúscula) para fazer referência à avaliação educacional que abrange a avaliação da aprendizagem e a avaliação de instituições escolares.

Esses dois entendimentos de avaliação são substanciais para esta pesquisa, que teve seus primeiros contornos traçados a partir de uma experiência minha com a avaliação do curso de graduação onde atuo em um centro federal de educação tecnológica. As minhas reflexões acerca dos parâmetros norteadores desse processo semearam o encaminhamento da pesquisa que toma forma na presente

Tese. Após esse episódio inicial que despertou meu interesse pelo assunto da avaliação, o contato com muitos professores que atuam na educação básica da rede pública, que eram alunos nos cursos de pós-graduação em que ministrei disciplinas relacionadas à linguagem em contextos escolares, chamou minha atenção para as particularidades desse cenário, que também está exposto a processos avaliativos de diversas naturezas. Tendo em vista o meu alinhamento acadêmico construído desde o fim do meu curso de graduação em Letras com a área de Linguística Aplicada<sup>1</sup> (LA), com os estudos do discurso e posteriormente com as teorias de cunho sistêmico-funcional, ficou bastante claro para mim que eu desejava estudar as construções discursivas da avaliação a partir das contribuições de alguns campos do saber.

Respalda a pesquisa na ótica de professores tentando compreender seus posicionamentos é uma escolha justificada teórica e politicamente. Em primeiro lugar, acredito que é necessário enxergar os professores não como meros aplicadores de metodologias elaboradas por outrem, e sim como profissionais capazes de teorizar, criticar e refletir sobre as práticas escolares a que estão submetidos, ou, nas palavras de Giroux (1997, p. 157), como “intelectuais transformadores”. Ademais, reivindico, a partir desta pesquisa embasada em posicionamentos docentes, que os professores sejam incluídos nos processos decisórios educacionais e que sua participação seja deliberativa e não apenas operacional.

Sendo assim, com base nessa motivação preliminar, a pesquisa aqui apresentada trabalha com os dois entendimentos de avaliação mencionados, na medida em que busca investigar o assunto da avaliação educacional com base na Avaliação que professores da educação básica fazem do assunto. Como perguntas de pesquisa para nortear o cumprimento deste objetivo, proponho:

- a) Como os participantes se posicionam discursivamente com relação à avaliação educacional?
- b) Que Avaliações e posicionamentos acerca dos temas relativos à avaliação educacional podem ser identificados no discurso dos participantes?

---

<sup>1</sup> Os pressupostos da área de LA serão detalhados no capítulo 2.

Conforme apontado anteriormente, a epígrafe introdutória desta Tese também incorpora a trajetória percorrida para que as perguntas acima pudessem ser discutidas. O fato de a avaliação construir posicionamentos não neutros frente à realidade emana da ideia de que toda a ação humana é orientada por finalidades que podem operar no nível da consciência ou da inconsciência. Se a atividade humana é regida por intenções, os indivíduos estão constantemente fazendo escolhas parciais e ideologicamente comprometidas a fim de atingir os fins projetados (Luckesi, 2011).

É nesse contexto que se desenvolve a arquitetura teórico-metodológica desta pesquisa. Como teoria de linguagem, utilizo a perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) (Halliday, 1994; Halliday & Matthiessen, 2004), que considera a linguagem como uma rede de alternativas disponíveis onde os usuários operam escolhas que constroem significados particulares. De acordo com essa compreensão teórica, a linguagem possui as funções de veicular ideias, crenças e visões de mundo (Metafunção Ideacional<sup>2</sup>), estabelecer relações entre as pessoas (Metafunção Interpessoal) e se organizar em um todo lógico e coerente (Metafunção Textual) (Halliday, 1994; Halliday & Matthiessen, 2004). A Linguística Sistêmico-Funcional é especialmente relevante para este estudo por entender as interações como contextualmente orientadas e disponibilizar um aparato teórico que oportuniza a análise da língua em uso.

Conjuntamente, utilizo o Sistema de Avaliatividade (Martin, 2001; Martin & White, 2005; Vian Jr, 2009), derivado da LSF e que propõe a semântica da Avaliação nas análises linguísticas, isto é, enfoca os mecanismos utilizados para compartilhar emoções, avaliações normativas e gostos. Esses recursos constroem posicionamentos para os autores que se alinhem ou não com visões de mundo e com seus (potenciais) interlocutores. Tendo em vista que esta pesquisa se ocupa dos posicionamentos de professores construídos no/pelo discurso, os estudos em Avaliatividade tornam-se pertinentes por oferecerem uma organização esquemática do potencial linguístico disponível para que os falantes avaliem e, conseqüentemente, se posicionem. Ao utilizar os recursos disponíveis para avaliar

---

<sup>2</sup> Os nomes dos sistemas da Linguística Sistêmico-Funcional são escritos com letra inicial maiúscula seguindo o padrão utilizado na obra *An Introduction to Functional Grammar* (Halliday, Ibid.; Halliday & Matthiessen, Ibid.). As maiúsculas nessas expressões referenciam “o plano do sistema, em oposição ao plano da atualização concreta (num texto, por exemplo) das possibilidades sistêmicas.” (Balocco, 2010, p. 40).

os mais diversos aspectos do cotidiano, demonstramos nossas atitudes diante dos fenômenos que cercam a experiência humana. Dentro do Sistema de Avaliatividade, os tipos que atitude foram organizados em um subsistema que constitui a noção mais profícua para a discussão aqui proposta, uma vez que inclui os significados a partir dos quais falantes/escritores avaliam pessoas, processos e fenômenos com referência às respostas emocionais que eles provocam ou a um sistema de valores culturalmente determinados (White, 2001).

Por serem abordagens com viés semântico, cujo princípio é o fato de que a escolha consciente ou inconsciente do locutor é carregada de sentidos, a LSF e o Sistema de Avaliatividade embasam as análises empreendidas nesta pesquisa. As estruturas linguísticas produzidas pelos professores participantes serão observadas em relação à função que elas desempenham na vida social e aos sentidos que se processam a partir daí. Trata-se, portanto, de abordagens linguísticas dimensionadas pelo social, atrelando forma e sentido em um determinado contexto comunicativo. Nessa interface entre a estrutura e seu potencial de construir significados, as reflexões teóricas acerca da avaliação educacional também orientarão a análise da fala dos participantes, um procedimento não previsto inicialmente, mas que deu relevo à discussão dos dados, como será detalhado nos procedimentos de análise (cf. cap. 4, item 4.8).

Para indicar o arranjo metodológico em que o arcabouço teórico brevemente relatado foi empreendido, recorro, mais uma vez, à epígrafe desta introdução, estabelecendo um diálogo com as premissas do paradigma qualitativo, no qual o estudo se insere. No cerne desta orientação epistemológica, está o interesse pelos sentidos criados pelas pessoas sobre as questões de pesquisa, a impossibilidade de uma pesquisa neutra e a preocupação com a construção dos significados a despeito de suas frequências. Em se tratando dos procedimentos mais esquemáticos, os dados analisados foram gerados em um grupo focal em que a proposta foi a discussão sobre o tema avaliação educacional. Além de mim, estiveram presentes três professores que atuam na educação básica em escolas municipais e estaduais da rede pública no estado do Rio de Janeiro. O grupo, então, foi composto por duas professoras (Karina e eu), e dois professores (André e Fernando) e a interação foi toda gravada em áudio para posterior transcrição e análise.

Suponho que a análise dos dados orais gerados nesse grupo focal com quatro professores contribua para elucidar compreensões sobre a avaliação educacional embasadas em suas práticas docentes e experiências pedagógicas particulares. Percebo, no discurso dos participantes, a presença de outros assuntos que emergem a partir de um tema chave e que, pelo fato de terem ocupado um espaço significativo na interação, constroem posicionamentos e sentidos específicos.

Com vistas a discutir e compreender as questões recém expostas, esta Tese está organizada textualmente em sete capítulos. Após esta introdução, situo, no capítulo 2, a pesquisa na área dos estudos da linguagem e da LA, campos que alicerçam as escolhas teóricas e metodológicas da pesquisa. A partir desses domínios, desenvolvo o assunto da avaliação educacional, tema central das questões aqui investigadas. São discutidos alguns fundamentos teóricos da prática da avaliação a partir das contribuições da literatura disponível na área de educação, destacando-se Gatti (2011), Luckesi (2011), Perrenoud (2007) e Toschi & Oliveira (2012a). Após esse momento inicial, faço um relato do sistema oficial de avaliação educacional no Brasil, descrevendo suas principais características e ações.

No capítulo 3, discorro sobre a LSF (Halliday, 1994; Halliday & Matthiessen, 2004) e o Sistema de Avaliatividade (Martin, 2001; Martin & White, 2005; Vian Jr, 2009). Procuo trazer os princípios gerais em que se assentam a teoria e o sistema e descrever suas subcategorias. Os exemplos utilizados para ilustrar as explicações foram, em sua maioria, retirados dos dados gerados para a pesquisa, ou seja, são trechos das falas dos professores participantes.

O capítulo 4 é dedicado à exposição dos aspectos metodológicos do estudo. Proponho uma reflexão sobre a pesquisa qualitativa, paradigma em que o estudo se encaixa, sinalizando suas principais características e desafios. Traço também um perfil da ferramenta metodológica do grupo focal, utilizada na geração de dados. Por fim, o contexto de pesquisa, os participantes, a geração de dados e os procedimentos de análise são descritos.

A análise de dados encontra-se no capítulo 5 e é dividida em eixos temáticos de acordo com os assuntos levantados pelos professores participantes em sua interação no grupo focal. Os fragmentos selecionados foram analisados tendo por base, principalmente, na LSF, o sistema de Transitividade da

Metafunção Ideacional e o recurso da Modalidade (Halliday, 1994; Halliday & Matthiessen, 2004) bem como, no Sistema de Avaliatividade, o subsistema de Atitude e suas categorias Afeto, Julgamento e Apreciação (Martin, 2001; Martin & White, 2005).

No capítulo 6, faço uma retomada dos entendimentos possibilitados pela análise dos dados orais, procurando discutir os posicionamentos e Avaliações do grupo com foco nas perguntas de pesquisa já expostas. Nesse mesmo capítulo, apresento um relato reflexivo sobre o reencontro com os participantes da pesquisa, que foi promovido após a conclusão da análise para que os professores pudessem discutir minhas observações sobre suas falas.

O capítulo 7 traz as considerações finais do estudo, onde discuto os pontos mais importantes até então apresentados, tecendo algumas considerações pessoais sobre eles. Indico também as limitações e os encaminhamentos futuros desta pesquisa.

Nos anexos, encontram-se os e-mails de convite e agradecimento de participação enviados aos participantes, o termo de autorização para uso de suas falas em análise de pesquisa acadêmica e a transcrição da interação ocorrida entre os quatro professores.

Como fechamento da apresentação inicial desta Tese, destaco, conforme apontado pela epígrafe, o caráter não neutro de cada uma das linhas que seguem, cujo encadeamento se mistura com as minhas próprias motivações pessoais e experiências como aluna, professora, pesquisadora e todos os demais traços da minha individualidade. Desta maneira, reconheço e assumo o meu lugar neste texto bem como o seu lugar na minha história de vida, que já envereda por novos caminhos por obra desta pesquisa.